

SEGURANÇA PÚBLICA - BRASIL

Nessa aula serão trazidas as principais notícias vinculadas com questões históricas, geográficas, políticas, econômicas, culturais e sociais. Serão trazidos assuntos que interessam ao Brasil e ao mundo como, por exemplo, segurança, meios de transportes, economia e política.

Também serão abordadas questões de sustentabilidade, ecologia e desenvolvimento ambiental; tecnologia, ciência e regiões como Oriente Médio e América Latina.

SEGURANÇA PÚBLICA - BRASIL

Segurança pública é um campo que engloba as ações estatais (e alguns aspectos não estatais) voltadas para garantir a ordem, proteger os cidadãos, prevenir e reprimir o crime.

As forças ou os órgãos de segurança pública estão voltados à preservação da ordem. Visam garantir o direito de ir e vir, a propriedade privada, a liberdade de expressão, e reprimir crimes. Esses órgãos são representados pela polícia (civil, militar, federal).

Alguns Municípios possuem guarda municipal. Nesse âmbito, a PEC da segurança pública revela-se importante, porque ela será debatida no Congresso Nacional. Um dos pontos relevantes dessa PEC é o SUSP: Sistema Único De Segurança Pública.

No Brasil, envolve polícias (civil, militar, federal), sistema prisional, políticas de prevenção, ministério / secretarias, leis, cidadania e direitos humanos.

Atualmente, o Brasil possui 5 presídios federais, localizados em Brasília, Mossoró (RN), e outras cidades.

No presídio federal de Mossoró, dois detentos fugiram, mas foram recapturados em Marabá 50 dias depois, nesse episódio, 21 servidores foram punidos. Foram abertos PADs abertos para apuração da responsabilidade, em fevereiro de 2024. O primeiro PAD resultou em um TAC a 17 servidores; no segundo, foi aplicada suspensão de 30 dias a 4 servidores. Foi uma fuga inédita, ainda não havia ocorrido fuga em presídio federal.

ESTRUTURA LEGAL E INSTITUCIONAL ATUAL DA SEGURANÇA PÚBLICA

A PRF terá o nome alterado.

Na Constituição Federal de 1988 (art. 144), a segurança pública é organizada em forças policiais e correlatas, sendo listadas:

- Polícia Federal
- Polícia Rodoviária Federal
- Polícia Ferroviária Federal
- Polícias Civis



5m

- Polícias Militares e
- Corpos de Bombeiros Militares

A PEC prevê que a PRF seja chamada de PVF – Polícia Viária Federal, pois vai reunir a PRF e a PFF (Polícia Ferroviária Federal). Ocorre que mudar o nome de uma federação não é algo tão simples, também não é barato. Essas modificações custaram cerca de 250 milhões ao Governo Federal.



10m

As Guardas Municipais NÃO são reconhecidas constitucionalmente como forças policiais. Elas aparecem no § 8º do art. 144, com função de proteção de bens, serviços e instalações dos municípios.

Em fevereiro de 2025 o STF debateu se as Guardas Municipais poderiam adquirir o status de força policial, e a decisão foi favorável. A PEC da Segurança Pública propõe uma alteração de parte do texto constitucional, pretende inserir a Guarda Municipal como força policial, já que o STF entende que essa é uma interpretação procedente.

Políticas públicas de segurança: elaboradas tanto em níveis estaduais quanto federais. Existe também esforço de integrar ações, melhorar inteligência, prevenção, controle de armas, cooperação internacional.

Mudanças recentes e debates:

Houve decisões do STF e debates legislativos para ampliar o papel das guardas: em muitas cidades, elas já atuam no policiamento preventivo e ostensivo, inclusive armadas.



15m

A PEC n. 275/2016 e outras propostas discutem reconhecer as Guardas como integrantes do sistema de segurança pública.

Além disso, a Lei n. 13.022/2014 (Estatuto Geral das Guardas Municipais) consolidou normas de atuação, princípios e poder de polícia administrativa, mas ainda não equipara constitucionalmente as guardas a polícias.

Atualidades:

PEC da Segurança Pública: o relator apresentou sugestões de mudança para alterar o texto constitucional com o objetivo de instituir um Sistema Único de Segurança Pública (SUSP). Isso tem gerado debates sobre escopo, eficácia e quem deve participar.

Brasil registra queda nos homicídios: Segundo o Anuário Brasileiro de Violência, em 2023 o país registrou sua menor taxa de homicídios em 11 anos, ainda que a insegurança seja uma preocupação crescente entre a população. Esse Anuário informa quais são os Estados mais perigosos do Brasil.

Cooperação internacional: Brasil e Bolívia reforçaram cooperação para combater crime organizado recentemente. A Bolívia é o país que tem maior fronteira com o Brasil, é um país que possui produção de cocaína, por isso, o Brasil pretende estabelecer políticas de cooperação com a Bolívia, a Colômbia e o Paraguai. É um desafio monitorar as fronteiras do Brasil para controlar o tráfico de drogas, armas e pessoas.

Situação Atual (Desafios e Tendências):

Alguns dos principais problemas enfrentados:

Violência e homicídios: embora haja indicativos de queda nos homicídios nos últimos anos, os índices continuam muito altos. O Brasil é o país que apresenta o maior número de homicídios do mundo, mas essa análise não é proporcional.

O Brasil lidera ranking de homicídios no mundo, em 2023 foram mais de 47 mil assassinatos. Ao analisar o número de mortes per capita (proporção em relação ao número da população), o Brasil vai para a décima posição.

Crime organizado: facções criminosas têm influência, tráfico de drogas, corrupção policial (o salário do policial não é condizente com a atividade), envolvimento de agentes do Estado em ações criminosas.

Em 2025, o ex-deputado estadual TH Joias (Thiego) foi preso porque tinha envolvimento direto com o Comando Vermelho e com outras facções. Ele era ourives e era muito conhecido no RJ. Ele fornecia bazucas para que os narcotraficantes do Comando Vermelho abatessem drones e helicópteros da polícia civil do RJ; ele também tinha envolvimento com o influencer Ítalo dos Santos, acusado de adultização e abuso de menores. apesar disso, esse ex-deputado produzia vídeos para redes sociais defendendo a família, a polícia e valores morais. Ele é um lobo em pele de cordeiro, porque trabalhava para a criminalidade, mas, nas redes sociais, fazia-se de conservador.

Desigualdade territorial e social: regiões diferentes têm níveis de segurança muito distintos; periferias urbanas e regiões mais pobres são muito mais vulneráveis. O Norte e o Nordeste têm passado por violência, já o Sul e o Sudeste têm tido menos violência.

Por causa do inchaço das regiões mais pobres, a criminalidade aumentou. Isso demonstra a negligência do Estado brasileiro, que não tem provido direitos sociais assegurados na CRFB/88.

A polícia é violenta porque o brasileiro é violento. Ela só é um reflexo da sociedade. O problema está no processo histórico, porque foram mais de 400 anos de escravidão. Isso demonstra que são graves os problemas que persistem na estrutura brasileira.

Em suma, a desigualdade precisa ser combatida, porque ela é o principal agente da violência.

Percepção de insegurança: mesmo quando alguns índices melhoram, a sensação de insegurança para a população muitas vezes permanece alta.

Recursos e estrutura: deficiências em efetivo policial, infraestrutura, tecnologia, sistema prisional superlotado, falta de coordenação. Faltam tecnologia, reconhecimento facial, banco de dados genéticos, coletes à prova de balas, etc. É preciso valorizar o trabalho dos policiais, cuidar do *burnout* da classe policial, e conceder preparação técnica adequada.



20m



25m

 Exclusivo para assinantes

Puxada pela segurança e economia, avaliação negativa do governo Lula avança e atinge 50,8%, mostra AtlasIntel

Violência é uma 'grande preocupação' para 91,4% dos entrevistados pelo instituto

Por **Luis Felipe Azevedo** — Rio de Janeiro
07/03/2025 18h29 · Atualizado há 4 semanas



A maioria da população não se sente segura. Isso gerou uma desaprovação em relação ao governo.

Feminicídios e mortes de crianças e adolescentes crescem em meio à queda da violência no Brasil, mostra Anuário da Segurança

Parte das mulheres foi vítima mesmo estando sob medida protetiva. Alta nas vítimas menores de idade é puxada pela morte de adolescente pelas polícias, que, no total, fizeram menos vítimas. Para Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), alta nos registros de desaparecimentos pode estar ocultando assassinatos.

Por **Arthur Stabile, g1** — São Paulo
24/07/2025 09h00 · Atualizado há 2 meses

Grande parte dos crimes sofreu uma redução, mas em relação ao feminicídio e ao abuso de crianças houve aumento.



Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pela professora Rebecca Caroline Rocha de Souza Guimarães. A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.